



Oficina de Fotografia muda planos de engenheiro para o futuro

Pág. 4



Aluna melhora da depressão e se conecta melhor com o mundo

Pág. 6



Oficina de Música transforma a rotina de aluna de coral

Pág.3



Oficinas oferecem cultura para alunos sonharem com oportunidades no futuro



A cultura, a educação e o conhecimento têm o poder de transformar a vida e fazer a diferença no dia a dia de qualquer pessoa. As oficinas do Projeto Cultura de Direitos vão além disso. Ao menos para Jessica da Silva, de 17 anos, e Tatiane Farias, de 25.

Jessica sofreu de depressão durante dez anos e só conseguiu se livrar do problema quando entrou para a oficina de coral

“O amor pela música, somado às orientações dos instrutores e coordenadores, transformaram a minha vida, além de eu cantar muito melhor. Fiquei livre da depressão”, avaliou.

Tatiane Farias também faz coral. Ela precisou do conhecimento da oficina e das

orientações de instrutores e coordenadores para se comunicar melhor com o mundo.

“Tinha dificuldade para me expressar. Era muito tímida. A música tem a capacidade de tocar a nossa alma. Hoje sou outra pessoa. Sou comunicativa e sei interagir em qualquer lugar. Devo isso à música”, frisou a enfermeira e assistente social.

Especialistas destacam que por ser um agente forte de identificação pessoal e social, a cultura se caracteriza como um modelo comportamental, integrando segmentos sociais e gerações à medida que o indivíduo se realiza como pessoa e expande suas potencialidades.

A educação é uma arma poderosa. Através

dela, um cidadão se torna mais crítico, tem mais oportunidades de emprego e melhoria na sua própria qualidade de vida. Através da educação, um cidadão se torna mais crítico, tem mais oportunidades de emprego e melhoria na sua própria qualidade de vida.

Especialistas acrescentam que a educação deve ser levada a sério porque ela transforma vidas, muda a realidade e faz nascer um novo mundo. Educação muda as pessoas, pois é ferramenta e um dos pilares mais importantes na construção de um mundo melhor.

É através da educação que é possível fazer uma leitura do mundo e planejar uma vida de sucesso.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 04/2021 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

O poder de transformação da música na vida de Tatiane



Tatiane Farias, 25 anos, sempre travou uma batalha contra sua timidez. Mesmo formada em Enfermagem e Serviço Social, a dificuldade de se expressar diante de algumas pessoas gerava dificuldade no seu dia a dia. A transformação começou no ano passado quando entrou para a oficina de coral, do Projeto Cultura de Direitos.

“Sempre soube do poder da música. Sabia que ela transforma vidas, muda o rumo das pessoas. Eu tive essa experiência. Quando eu era criança só sabia falar cantando e tinha dificuldade para falar com as pessoas. Era muito tímida. A música tem a capacidade de tocar a nossa alma. Hoje eu sou outra pessoa, sou comunicativa e sei interagir em qualquer lugar. Devo isso à música”, frisou.

Tatiane acredita na música como um agente transformador, oferecendo oportunidades a muitas crianças, adolescentes, jovens e adultos. E vai além: segundo ela, todas as oficinas do Projeto Cultura de Direitos transformam a vida de milhares de alunos.

“O nível dos instrutores é ótimo e o conteúdo é de alto nível. Os alunos ficam empolgados a cada aula. Muitas pessoas começaram aqui e já trabalham em nível profissional, ganhando dinheiro com isso. É

”

Vai me ajudar e muito na melodia das músicas. No treinamento vocal. Gosto de música mais doce. E o teclado será fundamental para progredir nesse caminho

”

um exemplo de superação”, comentou.

Além de cantar, Tatiane pretende, em breve, se matricular na oficina de teclado.

“Vai me ajudar e muito na criação da melodia das músicas, no treinamento vocal. Gosto de música mais doce. E o teclado será fundamental para progredir nesse caminho”, acrescentou.

Quando o assunto é inspiração, as cantoras Elis Regina e Ivone Lara são os exemplos que aumentaram ainda mais a paixão de Tatiane pela música.

“Elis Regina é uma diva internacional. Um exemplo de mulher que discutia temas proibidos na sua época, sem falar na brilhante cantora, uma voz incomparável. Ivone Lara também está entre as maiores artistas brasileiras, sempre debatendo questões raciais. Por coincidência, enfermeira e assistente social como eu”, orgulha-se.

A volta por cima do engenheiro Paulo César, que voltou a estudar



A pandemia levou o engenheiro mecânico Paulo César de Melo, 63 anos, a se envolver com projetos profissionais em home office e ele voltou a estudar. Este planejamento o levou a descobrir as oficinas do Projeto Cultura de Direitos.

Além do violão, o Audiovisual chamou sua atenção para a oficina de Fotografia, uma paixão antiga, mas que ele não tinha tempo para fazer.

“Sou apaixonado por fotografia. Vejo como uma forma de expressar a realidade, a arte e a natureza. Um universo, com várias vertentes: animais, plantas, jornalismo, publicidade, moda, comercial. Quero tentar desenvolver isso para me reinventar, entrar no mercado. Só depende de mim”, avaliou.

Já a matrícula na oficina de violão aconteceu por conta de preencher as horas vagas nos trabalhos que

realizava, por longos períodos, em outras cidades. Paulo Cesar conta que sempre

” Além de procurar saber os problemas de cada rua e bairro e levar para a prefeitura tomar as providências, os agentes funcionam como o cartão de visita das oficinas ”

se esforçou em tocar o instrumento, mas sem orientação profissional.

“Sempre quis tocar bem o violão, mas

também não tinha tempo, devido a trabalho, colégio e faculdade. Com a oficina, aumentei ainda mais minha paixão pelo violão. É um prazer enorme tocar entre amigos”, frisou.

Paulo César ressaltou que a população de Maricá é privilegiada com a implementação das oficinas do Projeto Cultura de Direitos. Segundo ele, o interesse pelas oficinas aumenta com as orientações dos agentes sociais.

“Além de procurar saber os problemas de cada rua e bairro e levar para a prefeitura tomar as providências, os agentes funcionam como o cartão de visita das oficinas. Eles vão aos moradores e apresentam o Projeto Cultura de Direitos, destacando cada oficina, seu conteúdo e sua estrutura. Os pais ficam animados com a possibilidade de matricular os filhos em cursos de alto nível”, comentou.

Cabeleireira projeta ganhar dinheiro com o aprendizado



O isolamento social levou a cabeleireira Carmen Perez, 48 anos, a procurar atividades para ocupar o tempo. Quando soube das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, não pensou duas vezes. Fez logo a matrícula na oficina de Fotografia. Hoje, além de ocupar o tempo, ela projeta ganhar dinheiro com o aprendizado.

“Admiro muito uma bela foto, trabalhos fotográficos. Sempre quis fazer o curso, mas não tinha dinheiro para pagar. As oficinas do Projeto Cultura de Direitos oferecem ótimo conteúdo e são ministradas por professores de alto nível. Melhor do que isso: são de graça. Estou há seis meses no curso e já aprendi o suficiente para ganhar dinheiro com futuros trabalhos”, disse ela, empolgada.

Carmen Perez ressaltou que as oficinas do Projeto Cultura de Direitos podem transformar a vida de um adulto ou mostrar o melhor caminho para uma criança ou adolescente.

“Todos os cursos podem transformar a vida de qualquer um. Podem ser o sustento de uma família em curto prazo. Basta querer. É tudo de graça”, lembrou.

A moradora do Recanto elogiou a iniciativa

”

Todos os cursos podem transformar a vida de qualquer um. Podem ser o sustento de uma família em curto prazo. Basta querer. É tudo de graça”

”

da Prefeitura em implementar as videoaulas para que as oficinas não fossem suspensas por conta da pandemia.

“As videoaulas foram a melhor opção para os alunos não perderem o interesse e a motivação pelas aulas. São elaboradas por professores de alto nível e o conteúdo é de ponta e fácil assimilação”, analisou.

Carmen Perez exaltou a divulgação das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, feita pelos agentes sociais. A cabeleireira disse que o papel de apresentar às famílias como são as oficinas deve ser feito por pessoas entusiastas do programa.

“Muitas vezes a pessoa não conhece, acha que não tem capacidade para entrar no curso. Acha difícil. Não tem ideia sobre aquilo que vai beneficiar a sua vida. O agente social mostra que as oficinas podem ser o melhor caminho para prosperar na vida ou para descobrir novos talentos”, frisou.

O canto de Jéssica supera a depressão e conquista o mundo



A oficina de coral foi determinante para combater a depressão de Jessica da Silva Cardoso, 17 anos. Bem diferente da criança extrovertida e muito comunicativa que ela foi até os 5 anos, Jessica conta que ficou tímida e muito retraída durante quase dez anos.

“Eu era muito isolada. Tinha vergonha de tudo. Gostava de cantar escondida das pessoas. A oficina mudou tudo na minha vida. O amor pela música, somado às orientações dos instrutores e coordenadores transformaram a minha vida, além de agora cantar muito melhor”, avaliou.

A estrutura das oficinas fez com que despertasse o interesse pela oficina de fotografia. No primeiro dia de aula, ficou encantada com os equipamentos do pólo de Bambuí.

“No primeiro dia não sabia nem mexer com a máquina. Hoje já manejo bem e tenho conhecimento para tirar a melhor foto. As

”

Eu era muito isolada. Tinha vergonha de tudo. Gostava de cantar escondida das pessoas. A oficina mudou tudo na minha vida

”

vídeoaulas somam bastante. O conteúdo é rico e os instrutores são muito capacitados”, analisou.

A aluna exalta a importância das oficinas do Projeto Cultura de Direitos para Maricá. Segundo ela, muitas pessoas devem sofrer de depressão ou algum outro problema psicológico e não sabem que podem amenizar ou até se livrar do problema através do conhecimento das oficinas ou interação com alunos e instrutores.

“Eu soube das oficinas através de um amigo, funcionário da Prefeitura. Soube também que os agentes sociais divulgam a importância das oficinas para a população. Isso é ótimo. Conhecimento e cultura nunca são demais. Principalmente quando preenche o tempo ocioso de uma pessoa ou oferece um caminho que pode significar o seu futuro profissional”, comentou.

João Vitor aprende a interagir melhor com orientações de instrutor



João Vitor Boechat, 17 anos, pertencia ao grupo de milhares de adolescentes que não tinham ocupação durante o dia, além da escola. Esta era a principal preocupação de seus pais até o ano passado. Quando viu a propaganda das oficinas do Projeto Cultura de Direitos em um ônibus, o adolescente não pensou duas vezes.

“Ainda tive as orientações de um agente social, que me apresentou todo o projeto, benefícios e a informação de que era tudo de graça. Procurei logo pela capoeira. Meu pai ficou muito feliz com o meu interesse porque se preocupava comigo, com a falta do que fazer quando eu chegava da escola”, contou.

João é outro exemplo de transformação no comportamento. Ao começar na oficina de capoeira ficou surpreso com a

relação entre alunos e instrutor.

“A capoeira obriga o aluno a se comunicar, cantar e interagir durante toda a aula. Foi muito bom. Eu senti um pouco de dificuldade no início, mas o instrutor tem uma maneira especial de ensinar e mostrar que o melhor caminho é a interação, a disciplina e o respeito ao próximo. Hoje sou outra pessoa, mais comunicativo e extrovertido”, reconheceu.

João Vitor ficou mais comunicativo até na rede social. A ponto de mostrar no Instagram a importância da capoeira na sua vida. Isso chamou a atenção de amigos e seguidores.

“Meus amigos de Itaipuaçu me lembram toda a semana para eu avisá-los assim que as aulas presenciais voltarem. Eles

querem se matricular. Eu digo para eles que as videoaulas são ótimas e que não ficam atrás na hora do aprendizado. O conteúdo é ótimo e ainda tem o grupo de whatsapp para tirar as dúvidas”, apontou.

João Vitor destaca o poder da socialização das oficinas. “A gente consegue se socializar, aprende a tocar instrumentos, a cantar. Tem disciplina, respeito com colegas e professor, isso melhora a nossa autoestima. Eu sou bom em Aú – movimento acrobático da capoeira conhecido como estrelinha. Eu posso passar para outro aluno o Aú e ele pode me orientar sobre a melhor maneira de dar uma rasteira. Essa interação é mais do que normal na capoeira”, observou.

Aluna se matricula em cinco oficinas para sonhar com o sucesso na música



Amanda Belas Cavalcante Araújo, 17 anos, é apaixonada por música desde os 9 anos. Com essa idade já surpreendia ao tocar bem o violão sem nenhuma orientação profissional. De família evangélica, cantava na Igreja, mas sonhava em melhorar sua performance.

“Sempre quis fazer curso de canto e instrumento musical, mas são cursos caros e preferia adiar a ideia. Quando soube das oficinas, não pensei duas vezes e fiz a matrícula.

A moradora de Bambuí não perdeu tempo e se matriculou nas oficinas de canto, teclado, violão, violino e saxofone.

“Fiquei realizada e muito entusiasmada no primeiro dia. Logo na primeira aula senti que cantava diferente, com as técnicas que aprendi. Cantei na Igreja e fui elogiada. Eu amo a música”, comentou.

Amanda disse que valoriza cada aula das oficinas porque considera que podem ser a oportunidade que sonha para o futuro. Ela não abre mão de se profissionalizar e lutar pelo sucesso na carreira.

“O conteúdo das oficinas é ótimo. Em pouco tempo você adquire conhecimento profissional e já pode fazer planos de ganhar dinheiro. Não vejo a hora para isso. Eu sonho com o meu primeiro show. Quero muito isso para a minha vida”, frisou.

Para Amanda, o conhecimento em instrumento musical é fundamental para o artista dar mais qualidade à música na hora de cantar. Mesmo preferindo música Gospel, ela pretende evoluir em músicas internacionais e instrumentais.

“Acho que o caminho é esse. Quero ser inspiração para a minha família. Sou a

primeira que canta e toca instrumento na família. Quero servir de estímulo para despertar o interesse e descobrir talentos. Quanto melhor o conhecimento, mais chance você tem para prosperar na carreira. Meu estilo é Gospel, mas tenho facilidade em cantar com músicas internacionais”, adiantou.

A aluna ressaltou que o Projeto Cultura de Direitos é ótima opção para ocupar crianças e adolescentes durante o dia.

“As oficinas são uma perspectiva de futuro para crianças e adolescentes que vivem na rua e na internet. Ele aprendem conteúdo que pode ser o caminho para o futuro. Opção para ganhar dinheiro. Sem falar nas orientações sobre os cursos ou até mesmo do cotidiano de instrutores e coordenadores que podem mudar a vida de qualquer pessoa”, comentou.